



ESTÁ NO JABAQUARA A CURA DO CÂNCER?

Um radiestesista de 76 anos de idade, Stefan Kovacsik, que mora nas proximidades do terminal do metrô Jabaquara, está fazendo "milagres". Segundo ele, mais de 3 mil pessoas já foram curadas de câncer por um pêndulo e uma droga. Mas agora, seu trabalho foi interdito pela Coordenadoria da Saúde da Comunidade, Divisão do Exercício Profissional do Largo de São Francisco, seção de Medicina, por exercício ilegal da

profissão tendo sido multado duas vezes. Até um livro "Do Princípio do Mundo ao fim do Câncer", foi escrito sobre a sua descoberta. Stefan Kovacsik faz sérias denúncias sobre o comportamento das autoridades em relação à sua descoberta. Será mesmo, que aqui na zona sul, descobriu-se a cura definitiva para esse mal que aflige a humanidade?

Última Página

ESTÁ NO JABAQUARA A CURA DO CÂNCER?

Desde o dia 30 de agosto de 1979 o radiestesista Estevan Kovacsik não muda a data de sua folhinha em sinal de protesto. Nesse dia seu trabalho em busca de cura definitiva para o câncer foi interdito pela Coordenadoria da Saúde da Comunidade, Divisão do Exercício Profissional do Largo São Francisco, Seção de Medicina, por exercício ilegal dessa profissão. Por essa razão, foi multado duas vezes em vinte mil cruzeiros. Na primeira entrou com recurso e conseguiu a isenção. A segunda ainda está sendo apreciada.

"Eu não pratico a medicina. Sou um cientista que encontrou a cura para o câncer. Mas os donos dessa indústria — a Máfia Branca — e as multinacionais da saúde, criaram um monopólio para que nenhuma tentativa que possa sanar a doença tenha êxito" — diz o radiestesista.

De acordo com Kovacsik, o câncer é provocado por um vírus que vibra e irradia e se desenvolve nas águas contaminadas das fossas escuras onde são despejadas as impurezas. A doença não é contagiosa, não é hereditária e é adquirida individualmente. No livro *Do princípio do mundo ao fim do câncer* (No Brasil um radiestesista descobre a cura científica do câncer), de Luiz Gonzaga Salgado e Caio Alves de Toledo, Kovacsik explica que nos poços escuros os detritos, com o passar do tempo, começam a fermentar criando até gases venenosos.

"Acontece o seguinte: temos

No subsolo existem veios d'água que podem ser contaminados por essas fossas, transportando assim o vírus da doença. O veio é localizado por meio de radiações pois vibra e irradia e, quando está contaminado, denomina-se *Campo de Radiações Malignas*".

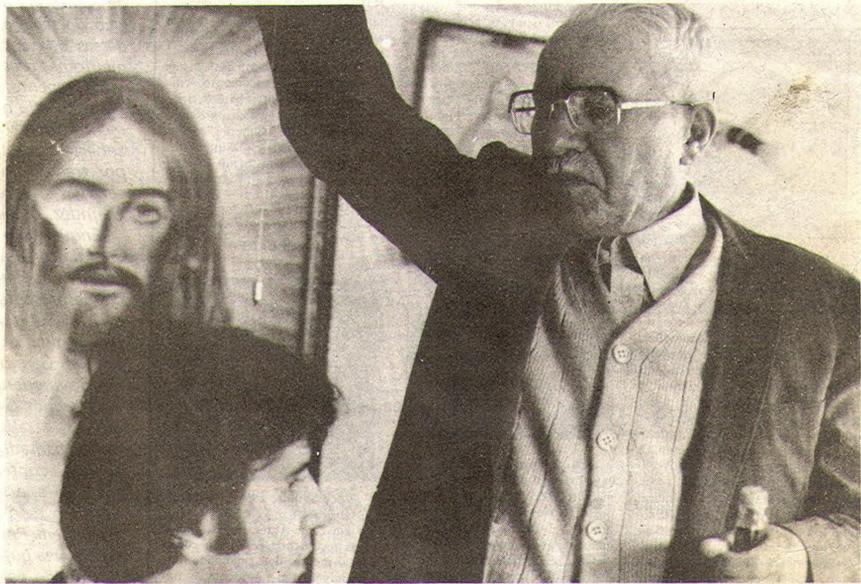
Para detectar a doença, o cientista se utiliza de um pêndulo e de um vidro com um líquido por ele inventado. Baseado em que o corpo humano emite radiações assim como o líquido, o pêndulo pode se movimentar. Se ele girar, a pessoa é portadora de câncer. Caso contrário ele permanecerá estático.

Experiência na Alemanha

— A tese de Kovacsik foi comprovada na Alemanha pelo dr.

ram e dormiram no mesmo lugar. "Exatamente debaixo da cama dos três lavradores — como explica Hartmann — encontra-se uma zona de morte. Esta zona, da qual partem numerosas radiações, causou, na sua opinião, o câncer. A princípio os colegas não o tomaram a sério. Depois de ter provado, mediante um vedor de água, que o solo debaixo da cama se distinguia efetivamente do solo circundante, o Instituto Higiênico da Universidade de Heidelberg e o Instituto de Eletrofísica da Universidade Técnica de Munique interessaram-se pelo caso.

Observaram efetivamente que os instrumentos reagiam de forma diferente na zona circundada e na zona circundante, O



106 descendentes. Os outros, apenas 33, sendo que estes devoraram os próprios filhotes. Para os pesquisadores dos dois institutos esses resultados são motivo suficiente para prosseguirem nos estudos."

A fórmula de Kovacsik

Há cerca de 30 anos Estevan Kovacsik vem pesquisando e trabalhando na cura do câncer. Após 11 anos de estudo, descobriu uma fórmula que foi primeiro testada em galinhas, gatos e cães para comprovar sua eficácia. A partir dos resultados positivos das experiências, começou a utilizar seu remédio em seres humanos conseguindo, até hoje, mais de três mil curas.

O tratamento consistia, inicialmente, em duas doses diárias do remédio durante 20 dias. "O remédio era duro. Queimava como fogo e a pessoa ficava muito inchada. A composição era primitiva, precisava ser aperfeiçoada. Mas com essa fórmula, ele ainda foi usado por 14 anos

e, nesse tempo, eu sempre tentei um aperfeiçoamento para que as reações fossem mais suaves" — conta Kovacsik.

A 9 de abril de 1961 houve uma intervenção policial sob a acusação de exercício ilegal da medicina. O então governador Adhemar de Barros interferiu em favor do cientista que pôde, assim, continuar seu trabalho. Nessa mesma época, a fórmula foi enviada ao Instituto Adolfo Lutz para ser aperfeiçoada. No entanto, apesar de aprovada, isto não aconteceu pois "não existia e não existe interesse por parte do governo em industrializar um remédio que cura o câncer, já que isso vai de encontro aos interesses das multinacionais. Um medicamento como esse tornaria obsoletas todas as drogas utilizadas atualmente no tratamento da doença" — afirma o cientista.

Uma outra esperança que se desfez rapidamente foi quando, por volta de 1973, o Secretário da Saúde, Mário Machado, se prontificou a ajudar no aperfei-

çoamento da fórmula. "Mas novamente não deu certo porque o governo mudou e entrou o sr.

Paulo de Almeida Machado que não se interessou pelos estudos já feitos."

Mesmo com todas as negativas de auxílio para melhorar sua fórmula, o cientista continuou pesquisando e descobriu um remédio mais simples. As aplicações em diversos pacientes comprovaram sua eficácia. As doses foram reduzidas a duas, abreviando o tratamento. "Mas eu já descobri um novo método que não posso revelar e que não implica absolutamente na aplicação de remédios. Estou aguardando uma aprovação oficial para poder usá-lo" — conclui Kovacsik.

Dentre as inúmeras pessoas curadas por Stefan Kovacsik, encontram-se Jair Delphino Salgado da Silveira, portador de sarcoma sinovial, Amália Nogueira Martins, portadora de câncer no útero, e o dr. Miguel Aimó, médico argentino.

Jane Dias/Tereza Racy

DO PRINCÍPIO DO MUNDO AO FIM DO CÂNCER

LUIZ GONZAGA SALGADO
CAIO ALVES DE TOLEDO

BRASIL, UM RADIESTESISTA
DESCOBRE A CURA CIENTÍFICA
DO CÂNCER.



campo elétrico acusava outros valores, a condutibilidade do solo era outra, o campo magnético diferia e verificou-se a existência de forte radioatividade. As radiações gama e as radiações de nêutrons eram respectivamente mais fortes e mais fracas que na área limítrofe.

Resolveram então experimentar com ratos. Os que ficaram fora da zona de morte tiveram

um tipo de inseto que só opera à noite, não muito conhecido do povo — explica. Esse inseto se aloja em brechas dessas fossas escuras e lá desova, se cria e é criador de germes cancerosos."

Hartmann que estudou um caso onde três gerações (avô, pai e filho) morreram com câncer no estômago. Conta-se no livro *Do princípio do mundo ao fim do câncer* que estas pessoas vive-